

Questão 38

Texto comum às questões 37 e 38.



*Legenda das falas do último quadrinho:
"Quantos títulos eu tenho? / Quem foi meu avô?"
(Quadrinhos de Wesley Samp. Disponível em <https://westrips.com.br/autor/wesley-samp/>. Acesso em 04/05/2024.)

QUESTÃO 38

Enquanto o povo da cidade se sentia muito importante, eu, por minha vez, me sentia necessário. Eles, porém, não me viam como alguém necessário, me viam como alguém útil. Para eles eu era um servidor, um serviçal. Eu era útil, mas poderia ser substituído porque não era necessário. Percebi que o povo da cidade tinha relações de utilidade e importância, mas não tinha relações de necessidade. Para nós, a pessoa que é importante não é quase nada. É aquela pessoa que se acha ótima, mas não serve. O termo que tem valor para nós é *necessário*. Há pessoas que são necessárias e há pessoas que são importantes. As pessoas que são importantes acham que as outras pessoas existem para servi-las. As pessoas necessárias são diferentes, são pessoas que fazem falta. Pessoas que precisam estar presentes, de quem se vai atrás.

(SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: UBU/Piseagrama, p. 24, 2023.)

Considerando o ponto de vista apresentado no texto de Antônio Bispo dos Santos sobre os "tipos de pessoa", a personagem que fala nos quadrinhos de Wesley Samp pode ser caracterizada como alguém que

- se acha ótimo por ser importante.
- não é importante, embora se considere ótimo.
- é desnecessário, porque não tem importância.
- se considera útil, apesar de ser importante.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A

Para Nego Bispo e sua comunidade, "quem é importante não é quase nada". De acordo com o filósofo quilombola, a pessoa que é importante é aquela "que se acha ótima, mas não serve". Logo, o personagem que fala nos quadrinhos de Wesley Samp pode ser caracterizado como alguém que se acha ótimo por ser importante, como aponta a alternativa A.

Nos quadrinhos, o personagem sugere, por meio de questionamentos, uma série de características (dinheiro, cargo, formação escolar), que pode evidenciar a sua importância e, ao mesmo tempo, na visão de Nego Bispo, o quanto ele é desnecessário.